



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

INTERSECÇÕES DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: tecendo considerações a partir das publicações da RBCE

Sessão de Pôsteres

Autores:

- Izaú Veras Gomes,
- Marie Luce Tavares,
- Carolina Nóbrega,
- Vivian Maria dos Reis,
- Thiago José Silva Santana,
- Raphael Alves Coelho,

E-mail de contato

marie.tavares@ifmg.edu.br



RESUMO

O estudo buscou analisar os artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) que tematizam a intersecção de raça, gênero e sexualidade, no período de 2003 a 2021. Catalogamos 45 artigos dos 965 artigos publicados, representando 4,7%. As produções analisadas se concentram nas relações com os esportes e nas representações de corpo. Apontamos para a necessidade da RBCE ser espaço de publicização desta produção, fomentando pesquisas que abordem as relações de gênero, raça e sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: gênero e sexualidade; raça/etnia; Educação Física.



INTRODUÇÃO

- As contribuições do feminismo negro e da interseccionalidade são fundamentais para lançar novas perguntas. Importantes intelectuais como Lélia Gonzalez (2018) e Kimberlé Crenshaw (2004), Vergès (2020) trouxeram a crítica ao feminismo branco, civilizatório por não racializar às questões de gênero; diante disso, a lente dos feminismos (quilombista, decolonial) apresenta uma dimensão política ao entendimento das categorias “meninas e mulheres”, com o objetivo de desconstruir o racismo, capitalismo, imperialismo; bem como trouxeram a crítica ao movimento negro protagonizado por homens.
- Tal estrutura se mantém nesses estudos na educação física escolar (EVANGELISTA; FRANCO; MACHADO, 2020; GERMANO; SOARES, 2020; LIMA; BRASILEIRO, 2020; SABATEL, 2016).
 - Os estudos das relações de gênero comumente trabalham com uma categoria universal de mulheres e, na lógica de um projeto colonial de poder, o universal e humano é o branco.
 - Por sua vez, os estudos atrelados às questões raciais trazem o debate sobre o racismo no esporte como se esse fosse um fenômeno social naturalmente masculino, ou pouco refletem sobre as questões de gênero nos estudos predominantes na área como a capoeira e a formação docente.

METODOLOGIA

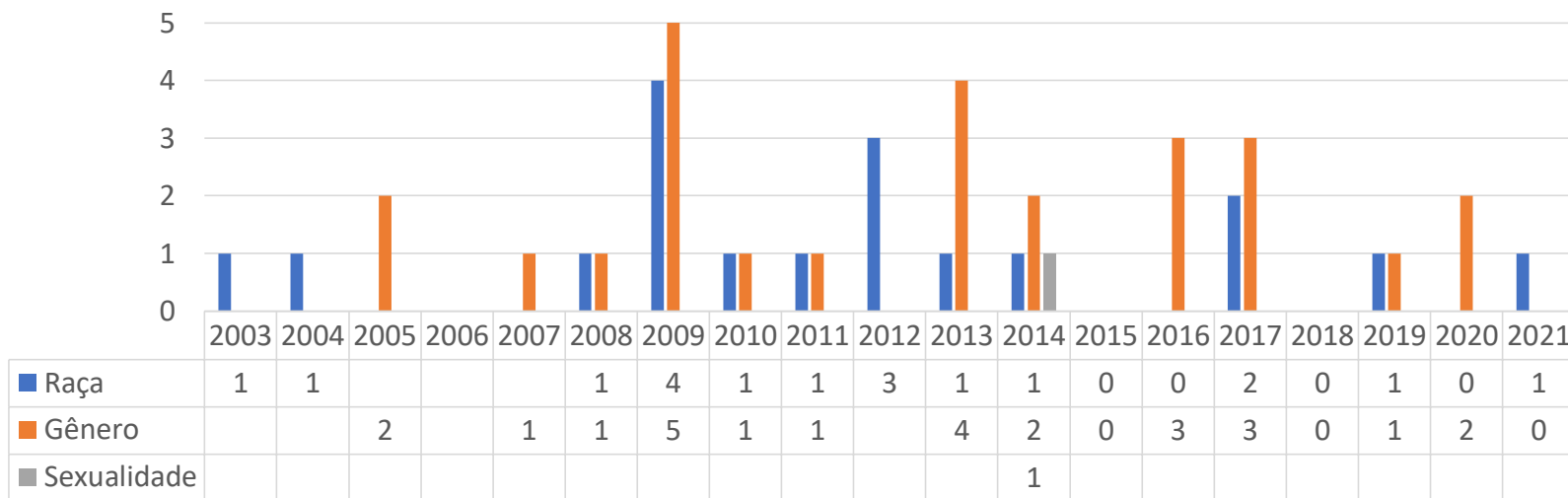
- A investigação busca por publicações, na RBCE, a partir de 2003 por este ser o ano em que a lei 10.639 foi publicada, caracterizando como um importante marco temporal na educação para as relações étnico-raciais.
- O levantamento de artigos foi feito por análise dos títulos, resumos e palavras-chaves, sendo escolhido aqueles que tivessem palavras associadas às categorias raça, gênero e sexualidade. Após, foi feita a triagem dos mesmos com a leitura dos textos
- Análise temática (Minayo, 2014)



ANÁLISE

- 965 artigos, dos quais 27 (2,8%) têm centralidade nas relações de gênero e sexualidade, 18 sobre as relações raciais (1,9%) e 2 trabalhos próximos de uma perspectiva interseccional (0,2%)
- Os trabalhos que se aproximam de uma perspectiva interseccional são um estudo de caso sobre uma professora negra em uma escola de Porto Alegre e sobre a exploração do trabalho infantil, refletindo sobre as interações de gênero e raça com a classe.

Raça/Gênero/Sexualidade por ano na RBCE



Categorias Temáticas Raça	
Capoeira	7
Raça/Esporte	4
Práticas Pedagógicas	2
Formação Docente	1
Comunidades Quilombolas	2
Congado	1
Cultura indígena	1

Categorias Temáticas Gênero/Sexualidade	
Gênero/Esporte*	7
Corpo/Representações	12
Dança	3
Formação Docente	2
Masculinidades	2
Sexualidade	1

- A ausência de debates sobre as relações étnico-raciais na Educação Física (licenciatura, bacharelado), evidencia que essas relações são entendidas como questões externas à área.
- Durante o levantamento dos artigos verificamos que a palavra gênero aparece de forma descontextualizada. Percebemos que ainda falta na área de educação física um amadurecimento sobre o conceito de gênero, que busque se aproximar das contribuições acerca do tema propostas por Lélia Gonzalez (2018) e Kimberlé Crenshaw (2004) e Vergès (2020).
- Muitos trabalhos acerca dessa temática são publicados em várias outras áreas, inclusive com questões próximas à área da educação física.
- Isso nos leva a questionar por que as/os pesquisadoras/as não entendem a RBCE como um espaço para debater essas questões na Educação Física? Ou, ainda, por que a RBCE não abre espaço para que essas questões sejam debatidas?
- Maior abertura da RBCE, outras revistas e importância da formação docente inicial e continuada.